

Nível de saúde da população brasileira está melhorando

BRASÍLIA (O GLOBO) — Um estudo realizado pelo Governo sobre o nível de saúde da população nos últimos dez anos evidencia uma diminuição nos índices de mortalidade infantil e um aumento na expectativa de vida do brasileiro. Segundo técnicos do Ministério da Saúde, outros dados são também animadores: a filariose ou elefantíase, por exemplo, quase desapareceu do País nos últimos 20 anos, depois que se deu ênfase ao tratamento da doença como forma de se romper a cadeia de transmissão.

Para o ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, o Brasil é "um mosaico de situações".

— A qualidade de vida de um povo está contida no contexto mais amplo e não depende apenas das ações de Saúde — observa Arcoverde. O nível de saúde de uma população depende basicamente do desenvolvimento integral da sociedade.

— No Brasil, se algumas regiões compararam-se aos países subdesenvolvidos — com um predomínio nítido de doenças infecciosas e parasitárias, endêmicas ou ligadas à desnutrição — existem outras áreas (felizmente de maior contingente populacional) que dispõem de um aparato médico-farmacológico e de exames complementares comparáveis aos países mais desenvolvidos — prossegue.

DOIS BRASIS

Nas áreas comparáveis aos países subdesenvolvidos, a mortalidade infantil é muito superior aos padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), atingindo 120 óbitos antes do primeiro ano de vida em cada grupo de mil crianças nascidas vivas. Nas outras regiões onde os recursos são maiores, a mortalidade infantil apresenta o índice de 60 por mil (considerado baixo para o Brasil, embora não seja comparável ao índice dos países mais desenvolvidos).

A demonstração mais clara de que o nível de saúde está intimamente ligado à situação geral do país, segundo um técnico do Ministério da Saúde, é o fato de que a Noruega conseguiu acabar com a tuberculose antes mesmo da descoberta dos modernos medicamentos específicos contra a doença. No Brasil, anualmente são notificados aos serviços de saúde cerca de 60 mil novos casos e registrados mais de cinco mil óbitos decorrentes apenas de tuberculosas pulmonar.

ÓBITOS

Segundo técnicos do Ministério da Saúde, em 1979, de um número superior a 40 mil óbitos causados por diarreias mal definidas, 30 mil foram de crianças com idade inferior a um ano.

Naquele mesmo ano foram registradas quase três mil mortes por sarampo (mais de 90 por cento entre crianças até dois anos), quase seis mil óbitos causados por Doença de Chagas e 46 mil por câncer.

Quase 26 mil pessoas morreram de enfarte agudo do miocárdio, mais de 30 mil devido a acidente vascular-cerebral. No entanto, cerca de 20 por cento das mortes registradas anualmente no Brasil são provocadas por causas mal definidas.